

FATORES DE MORTALIDADE DE PEQUENAS EMPRESAS: ANÁLISE DOS ARTIGOS PUBLICADOS NA BIBLIOTECA SPELL

SMALL BUSINESS MORTALITY FACTORS: ANALYSIS OF ARTICLES PUBLISHED IN THE SPELL LIBRARY

Alexandre Farias Albuquerque

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, CPTL, Brasil
alexandre.farias@ufms.br

Fabiana dos Santos Pereira Campos

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, CPTL, Brasil
fabiana.pereira@ufms.br

Marco Aurelio Batista de Sousa

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, CPTL, Brasil
marco.sousa@ufms.br

Lorena Barbosa Portela de Moura

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, CPTL, Brasil
lorena.portela@outlook.com

Rhadassa Maria Sousa

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, CPTL, Brasil
rhadassa.m.sousa@gmail.com

Submissão: 04.01.2022. **Aprovação:** 30.09.2022. **Publicação:** 30.09.2022.

Sistema de avaliação: *Double blind review*. **Centro Universitário UNA**, Belo Horizonte - MG, Brasil.

Editora chefe: Profa. Dra. Daniela Viegas da Costa-Nascimento

Este artigo encontra-se disponível no seguinte endereço eletrônico:
<http://revistas.una.br/index.php/reuna/article/view/1362>

Resumo

O objetivo do artigo foi identificar os fatores de mortalidade das pequenas empresas e descobrir futuras oportunidades de estudo. A pesquisa foi de natureza exploratória e se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica. Os fatores que levam uma empresa à mortalidade estão relacionados ao proprietário-dirigente, à empresa e ao ambiente empresarial. Dos 32 fatores identificados na literatura, os cinco mais pesquisados foram: ausência de características empreendedoras no dirigente (12 citações), falta de planejamento formal e plano de negócio (12 citações), fatores financeiros (11 citações), inexperiência no setor e gerencial (10 citações) e dificuldade de acesso a financiamento (8 citações). A principal conclusão do artigo é que nenhum fator, isoladamente, pode explicar a mortalidade precoce das pequenas empresas, eles são interdependentes e contribuem para o sucesso ou insucesso empresarial. A aprendizagem continuada dos proprietários-dirigentes que fracassaram pode ser uma nova tendência de pesquisa no tema mortalidade/sucesso.

Palavras-chave: pequena empresa; mortalidade; sucesso; insucesso.

Abstract

This research aimed at identifying small business mortality factors and find out future study opportunities. This research has an exploratory nature and it is characterized by

bibliographical research method. The factors that lead a company to mortality are related to the owner-manager, the enterprise and the business environment. From 32 factors identified in the literature, the five most searched were: manager's lack of entrepreneurial skills (12 citations), absence of formal planning and business plan (12 citations), financial factors (11 citations), inexperience in the sector and in management (10 citations) and difficulty in accessing financing (8 citations). The main conclusion of this research is that no single factor can explain the early mortality of small businesses, they are interdependent and contribute to success or failure in small businesses. Continuous learning of failed owner-managers may be a new trend in research based on mortality/ success.

Keywords: small business; mortality; success; failure.

1. Introdução

O papel social e econômico das pequenas empresas é reconhecido em todo mundo. São vistas como máquinas do crescimento econômico, incubadoras de inovação e a solução para décadas de persistente desemprego (MORRISON; BREEN; ALI, 2003; CARTER; AUKEN, 2006; GYIMAH; LUSSIER, 2021; ALBUQUERQUE; ESCRIVÃO FILHO; MENDONÇA, 2022). No Brasil, as micro e pequenas empresas (MPEs) correspondem a 99% dos negócios brasileiros, geram 55% dos empregos com carteira assinada e contribuem com 30% do produto interno bruto (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020). Apesar da relevância das pequenas empresas, o índice de mortalidade nesse segmento continua alto, acarretando perdas para a sociedade. Pequenas empresas constituídas em 2010, 2011 e 2012 tiveram uma taxa de sobrevivência em 2 anos de 76% (2010) 75% (2011) e 76% (2012), respectivamente. Segundo o SEBRAE (2016) são as micro empresas que puxam a taxa de sobrevivência para baixo. A alta taxa de mortalidade das pequenas empresas não é um fenômeno exclusivamente brasileiro (SEBRAE, 2014; BAIDOUN et. al., 2017).

Em vista da relevância dessas empresas e da alta taxa de mortalidade da qual são vítimas, vários pesquisadores têm estudado os fatores que contribuem para o sucesso ou insucesso empresarial (DUCHESNEAU; GARTNER, 1990; LUSSIER, 1996; PERRY, 2001; PASCOTO; MACHADO, 2006; MINELLO; SCHERER, 2014; ALBUQUERQUE et. al., 2016; RODRIGUES; MELO; LOPES, 2016; COUTO et. al., 2017; ESCRIVÃO FILHO et. al., 2017; ARAÚJO; MORAIS; PALDOLFI, 2019; GYIMAH; LUSSIER, 2021; FREITAS; BORGES, ENOQUE, 2022). O propósito dos estudos é oferecer aos seus dirigentes o conhecimento necessário para gerenciá-las de forma eficaz, como também, auxiliar governos e instituições públicas/privadas de fomento na formulação de políticas de apoio à sobrevivência e fortalecimento das pequenas empresas.

Entretanto, a literatura sobre os fatores determinantes do sucesso/insucesso é limitada, como também os estudos empíricos, dificultando a investigação sobre o tema. Os estudos longitudinais, que demandam muito tempo e resultam em melhores avaliações, são escassos (STROTMANN, 2007; LUSSIER; HALABI, 2010). Além do mais, muitos pesquisadores têm suas próprias explicações sobre as razões do sucesso ou insucesso das empresas, com baixa construção de um consenso entre a comunidade acadêmica da área (ALBUQUERQUE; ESCRIVÃO FILHO, 2017).

Considerando-se esse contexto, é propósito deste artigo identificar os fatores de mortalidade das pequenas empresas dos artigos publicados na Biblioteca Eletrônica SPELL no período 2010-2019. Também procura responder a seguinte indagação: Como categorizar os fatores de sucesso de pequenas empresas? Quais as oportunidades para futuras pesquisas sobre o tema?

2. Método de pesquisa

Este artigo foi escrito a partir da revisão, sistematização e análise de informações já publicadas sobre o tema mortalidade/sucesso de pequenas empresas no SPELL - *Scientific Periodicals Electronic Library*. O SPELL é um banco de dados criado em 2012 pela ANPAD – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, um indexador, cujos indicadores de impacto são utilizados na classificação de periódicos do Qualis/Capes da área de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo.

De acordo com o objetivo, este trabalho pode ser considerado de natureza exploratória, pois tem o propósito de aumentar o conhecimento sobre o tema, tornando-o mais claro e proporcionando novas oportunidades de pesquisa. Caracteriza-se também como uma pesquisa bibliográfica, elaborado a partir de artigos de periódicos (SILVA; MENEZES, 2003).

A busca sistemática adotada para a realização da pesquisa é detalhada a seguir. Foram realizadas cinco pesquisas (avançada) de artigos no SPELL seguindo os parâmetros abaixo:

- Período de publicação: janeiro/2010 a Agosto/2019;
- Tipos de documento: artigo;
- Áreas de conhecimento: Administração, Contabilidade, Economia, Engenharia e Turismo;
- Idioma: quatro buscas no idioma Português e uma no idioma Inglês;
- Inicialmente, a seleção dos artigos foi realizada pelo título e resumo, excluindo-se todos aqueles que utilizavam dados financeiros (indicadores quantitativos) para prever o sucesso ou fracasso das empresas. Após a leitura dos artigos e verificada a coerência com o objetivo da pesquisa, oito artigos foram descartados: Silva et. al., 2010; Souza, Lourenzani, 2011; Minello, Scherer, 2012; Matos, Vasconcelos, 2013; Minello, Gomes, 2013; Amarante, Goraieb, 2014; Dias, Martens, 2016; Melo, Vale, Corrêa, 2018.

A primeira pesquisa avançada de artigos foi realizada pelas palavras-chave: pequena empresa ou sucesso ou mortalidade. Foram encontrados 61 (sessenta e um) resultados e selecionados 6 (seis) artigos. A segunda busca pela palavra-chave: mortalidade. De 28 (vinte e oito) resultados foram selecionados 7 (sete) artigos. A terceira pesquisa pela palavra: fracasso, resultando em 7 (sete) artigos e seleção de 2 (dois). A quarta busca pela palavra-chave: sucesso. De 132 (cento e trinta e dois) resultados encontrados foram selecionados 9 (nove) artigos. E a última pesquisa pelas palavras-chave: *small business or success or failure*. De 11 (onze) resultados, 1 (um) artigo foi selecionado. Totalizando em 25 artigos selecionados pelo título, resumo e coerência com o objetivo deste trabalho (quadro 1).

Após a seleção foi elaborada uma ficha para cada artigo com os seguintes itens: dados de citação, objetivo geral, métodos de pesquisa, principais resultados e

contribuição científica. Além da ficha foi criado um banco de dados com o auxílio do *Microsoft Word*, relacionando todos os fatores que podem contribuir para o sucesso ou fracasso do negócio e os respectivos autores.

Quadro 1 – Fontes bibliográficas

1. Amaral e Casa Nova (2010).	14. Alvarenga (2016).
2. Machado e Espinha (2010).	15. Lo et. al. (2016).
3. Vale e Guimarães (2010).	16. Machado et. al. (2016).
4. Sales, Barros e Pereira (2011).	17. Ribeiro et. al. (2016).
5. Batista et. al. (2012).	18. Rodrigues, Melo e Lopes. (2016).
6. Minello, Scherer e Alves (2012).	19. Souza et. al. (2016).
7. Minello, Alves e Scherer (2013).	20. Corrêa e Vale (2017).
8. Nascimento et. al. (2013).	21. Couto et. al. (2017).
9. Minello e Scherer (2014).	22. Guerrazzi e Serra (2017).
10. Nakahata e Teixeira (2014).	23. Guerrazzi et. al (2017).
11. Scherer e Minello (2014).	24. Araújo, Morais e Paldolfi (2019).
12. Godarth e Leismann (2015).	25. Perufo e Godoy (2019).
13. Santini et. al. (2015).	

Com base nesses dados foi possível analisar alguns aspectos da amostra: os assuntos mais pesquisados sobre o tema, a periodicidade das publicações, os periódicos com maior número de publicações, a tendência nesse tema de estudo e futuras oportunidades de pesquisa. A fim de facilitar a visualização das informações coletadas a partir da revisão da literatura, optou-se pela elaboração de quadros. O quadro 1 exibe as fontes, em ordem cronológica e, em segundo critério, ordem alfabética, para composição dos demais quadros.

A próxima seção apresenta os resultados da pesquisa bibliográfica no período de 2010 a 2019 sobre os fatores de mortalidade/sucesso de pequenas empresas.

3. Fatores de mortalidade: uma visão geral

As MPEs tendem ao encerramento, principalmente, nos primeiros anos de vida (LUSSIER; PFEIFER, 2001; MACHADO; ESPINHA, 2007; STROTMANN, 2007; ALBUQUERQUE, ESCRIVÃO FILHO, MENDONÇA, 2022), gerando perdas de natureza financeira, social e psicológica aos envolvidos no empreendimento.

Uma das dificuldades para a realização de estudos sobre a mortalidade de empresas é a falta de um banco de dados que organize as informações sobre o encerramento das empresas ou um detalhamento suficiente para pesquisas nessa área. Outra dificuldade é a falta de um entendimento uniforme sobre os termos fracasso e sucesso (ALBUQUERQUE; ESCRIVÃO FILHO, 2011).

O termo *'failure'* apresenta várias definições: morte, saída, fracasso, falência, insolvência ou descontinuidade do negócio (STEN, 1998; MACHADO; ESPINHA, 2005; MACHADO; ESPINHA, 2007). Isso dificulta a descoberta dos verdadeiros motivos que levam o dirigente a descontinuar empresa. Os estudos de Watson e Everett (2003) mostram que as razões do fracasso dependem da definição utilizada.

Nesse estudo, *'failure'* significa mortalidade, o encerramento da empresa por falta de opção ou não do empresário. A produção está zerada e não há funcionários. De maneira geral, os fatores que levam uma empresa à mortalidade/sucesso

apresentam uma classificação geral: fatores relacionados ao dirigente, à empresa e ao ambiente (ESPINHA, 2005; GRAPEGGIA *et al*, 2008; MACHADO; ESCRIVÃO FILHO *et. al.*, 2021) (Quadro 2).

Quadro 2 – Categorização dos fatores de mortalidade

Categoria dirigente	Categoria empresa	Categoria ambiente
Aprendizagem continuada; Características individuais; Conhecimentos gerenciais; Experiência no setor de negócio e gerencial; Habilidades gerenciais; Laços sociais; Motivação para abertura; Nível educacional e formação continuada.	Aspectos específicos de franquia; Estrutura organizacional; Fatores relacionados às áreas funcionais: finanças, logística, marketing, operações e RH; Inovação; Planejamento e plano de negócio; Problemas particulares dos sócios; Sistema de informação gerencial.	Acesso a financiamento; Aconselhamento profissional; Alterações nas regras da competição ou na cadeia de fornecimento; Ambiente de negócio desfavorável; Carga tributária; Clientes; Condições econômicas; Concorrência; Fornecedores; Legislação; Legitimidade junto aos atores externos; Mão-de-obra qualificada.

Fonte: Elaborado pelos autores

Os fatores relacionados ao dirigente, à empresa e ao ambiente que influenciam a gestão da empresa, conseqüentemente, seu desempenho (ESCRIVÃO FILHO *et. al.*, 2017), correspondem, respectivamente:

- As características individuais, modo de agir, competências e motivação do dirigente;
- As características organizacionais e à gestão dos recursos das áreas funcionais;
- As forças conjunturais.

O quadro 3 apresenta uma visualização das categorias de fatores (apresentadas no quadro 2) distribuídas pelos 25 (vinte e cinco) artigos analisados (quadro 1). Como alguns autores estudam mais de uma categoria, o total no quadro 3 ultrapassa o número de estudos examinados (vinte e cinco).

Quadro 3 – Distribuição das categorias de fatores por fontes bibliográficas

C	Fontes Bibliográficas												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
D		x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x

E	x	x		x	x			x		x		x	x
A	x	x		x	x			x		x			x
C	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	T
D	x			x		x	x	x	x	x	x		19
E	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	20
A	x			x	x			x	x	x	x		14

C=Categoria – D=Dirigente – E=Empresa – A=Ambiente – T=Total de Citações

Em seguida, foi verificada a periodicidade das categorias de fatores de mortalidade (quadro 4). Verifica-se que a periodicidade de estudo das três categorias foi contínua na segunda década do século XXI, exceto o ano de 2018.

Quadro 4 – Periodicidade de publicação das categorias

C	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
D	x	x	x	x	x	x	x	x		x
E	x	x	x	x	x	x	x	x		x
A	x	x	x	x	x	x	x	x		x

C=Categoria – D=Dirigente – E=Empresa – A=Ambiente

A tarefa seguinte foi identificar as fontes de publicação dos artigos (quadro 5).

Quadro 5 – Fontes de publicação dos estudos

Fontes de Publicação	Total
1. International Journal of Innovation – IJI	2
2. Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN	1
3. Revista da Micro e Pequena Empresa – RMPE	3
4. Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	1
5. Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade – REUNIR	1
6. Revista de Administração de Empresas – RAE	1
7. Revista de Administração Mackenzie – RAM	2
8. Revista de Ciências da Administração	1
9. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas – REGEPE	1
10. Revista de Gestão - REGE	1
11. Revista de Negócios	1
12. Revista Eletrônica Científica do CRA-PR - RECC	1

13. Revista Eletrônica de Administração – READ	1
14. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios – REEN	3
15. Revista Organizações em Contexto – ROC	2
16. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	1
17. Revista Pretexto	1
18. Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão	1
Total Geral	25

Os artigos foram publicados em dezoito fontes diferentes. As Revistas RMPE e REEN são os periódicos de maior frequência com três publicações cada um. Dos artigos selecionados para análise, apenas 16% são de periódicos (RMPE/REGPE) que tratam explicitamente da pequena empresa.

3.1 Fatores de mortalidade: categoria dirigente

A categoria dirigente descreve os fatores associados ao dirigente e que afetam diretamente a ocorrência da mortalidade/sucesso da empresa segundo os estudos pesquisados na Biblioteca SPELL. Oito fatores foram citados pelos autores (quadro 6).

Quadro 6 – Fatores da categoria dirigente

Fatores relacionados ao dirigente	Total de citações	Fontes bibliográficas (Quadro 1)
1. Aprendizagem continuada	3	6, 22, 23
2. Características individuais	12	6, 7, 9, 10, 11, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24
3. Conhecimentos gerenciais	7	5, 7, 8, 10, 13, 18, 23
4. Experiência no setor de negócio e gerencial	10	2, 3, 5, 7, 8, 10, 14, 21, 22, 24
5. Habilidades gerenciais	3	6, 8, 18
6. Laços sociais	5	3, 10, 18, 19, 23
7. Motivação para abertura	5	5, 10, 18, 19, 20
8. Nível educacional e formação continuada	5	10, 12, 14, 18, 21

Fonte: Elaborado pelos autores

As características individuais do dirigente, às vezes, denominadas empreendedoras ou de personalidade, foi o fator mais estudado na literatura pelos autores pesquisados:

- **Arrogância e onipotência** (MINELLO; ALVES; SCHERER, 2013; MINELLO; SCHERER, 2014): o sentimento de onipotência, ou capacidade ilimitada, pode demonstrar a arrogância do dirigente diante de outras pessoas, o que pode influenciar suas decisões, desmotivando funcionários e gerando insatisfação dos clientes;
- **Baixa dedicação à empresa ou indisponibilidade:** o dirigente não se dedica em tempo integral (NAKAHATA; TEIXEIRA, 2014; RODRIGUES; MELO; LOPES, 2016; ARAÚJO; MORAIS; PANDOLFI, 2019). É preciso renunciar outras atividades não ligadas à empresa (RODRIGUES; MELO; LOPES, 2016);
- **Falta** (NAKAHATA; TEIXEIRA, 2014) **ou Excesso de confiança** (GUERRAZZI; SERRA, 2017);
- **Falta de: criatividade** (RODRIGUES; MELO; LOPES, 2016); **compromisso com os stakeholders** (RIBEIRO et. al., 2016); **determinação:** espírito de luta (RODRIGUES; MELO; LOPES, 2016; CORRÊA; VALE, 2017); **dinamismo:** energia (RODRIGUES; MELO; LOPES, 2016); **iniciativa** (CORRÊA; VALE, 2017); **perseverança** (NAKAHATA; TEIXEIRA, 2014; SOUZA et. al., 2016; CORRÊA; VALE, 2017); e **visão de negócio** (MINELLO; SCHERER; ALVES, 2012; RODRIGUES; MELO; LOPES, 2016; SOUZA et. al., 2016; GUERRAZZI; SERRA, 2017; GUERRAZZI et. al., 2017; ARAÚJO; MORAIS; PANDOLFI, 2019): o dirigente precisa entender o negócio da empresa, seu ambiente, identificando oportunidades e alternativas;
- **Imediatismo de resultados** (MINELLO; SCHERER; ALVES, 2012; SCHERER; MINELLO, 2014): age sem planejar, perdendo o foco no que deseja desenvolver;
- **Incapacidade de persuasão dos stakeholders** (SOUZA et. al., 2016);
- **Irresponsabilidade** (MINELLO; SCHERER; ALVES, 2012; NAKAHATA; TEIXEIRA, 2014): atribuir a outros os erros;
- **Medo de assumir riscos financeiros, psicológicos e sociais:** o dirigente não tem ousadia (MINELLO; SCHERER; ALVES, 2012; RODRIGUES; MELO; LOPES, 2016; CORRÊA; VALE, 2017) ou tem aversão ao risco;
- **Timidez** (NAKAHATA; TEIXEIRA, 2014);
- **Valores:** desonestidade, desrespeito à hierarquia, indisciplina, individualismo e falta de pontualidade (NAKAHATA; TEIXEIRA, 2014).

Em segundo lugar no número de citações está a **experiência no setor de negócio** (MACHADO; ESPINHA, 2010; VALE; GUIMARÃES, 2010; BATISTA et. al., 2012; NASCIMENTO et. al., 2013; NAKAHATA; TEIXEIRA, 2014; ALVARENGA, 2016; COUTO et. al., 2017) e **gerencial** (MACHADO; ESPINHA, 2010; VALE; GUIMARÃES, 2010; MINELLO; ALVES; SCHERER, 2013; NAKAHATA; TEIXEIRA, 2014; ALVARENGA, 2016; GUERRAZZI; SERRA, 2017; ARAÚJO; MORAIS; PANDOLFI, 2019). A inexperiência não ajuda o dirigente a reconhecer as situações-problema atuais com base no que ele vivenciou no passado. A experiência proporciona ao dirigente a criação de um armazém pessoal de conhecimento, adquirindo *know-how* e a capacidade de aprender com os próprios erros (DUCHESNEAU; GARTNER, 1990).

Os conhecimentos gerenciais do dirigente tiveram sete citações. O conhecimento gerencial do dirigente está relacionado ao conhecimento que ele tem: do setor que a empresa atua; da escolha do ponto de negócio adequado (SANTINI et. al., 2015) e de como avaliar os riscos que serão enfrentados na jornada empreendedora (GUERRAZZI et. al., 2017). Para Nascimento et. al. (2013) o

conhecimento é proveniente dos cursos de empreendedorismo que irão preparar os dirigentes para gerenciar a empresa com competência.

Na quarta posição com cinco citações estão os fatores: laços sociais, motivação para abertura e nível educacional. **Os laços sociais** possibilitam a criação de redes de relacionamento que podem contribuir para o sucesso do empreendimento (VALE; GUIMARÃES, 2010; NAKAHATA; TEIXEIRA, 2014; RODRIGUES; MELO; LOPES, 2016; SOUZA et. al., 2016; GUERRAZZI et. al., 2017). Os relacionamentos mais valorizados por alguém que deseja criar uma empresa são com prováveis clientes e fornecedores (laços fracos). A maioria dos dirigentes utiliza seus relacionamentos prévios para buscar informações sobre o ramo de interesse, conseguir os primeiros clientes e ter apoio/orientações para abrir o negócio (VALE; GUIMARÃES, 2010).

A motivação para abertura que impulsiona o dirigente e suas empresas está relacionada a três aspectos: a vontade de prosperar (BATISTA et. al., 2012; NAKAHATA; TEIXEIRA, 2014; CORRÊA; VALE, 2017); a busca pela independência financeira e social, resultando no sucesso pessoal e profissional (RODRIGUES; MELO; LOPES, 2016; e o desejo de iniciar o negócio (SOUZA et. al., 2016).

O baixo nível educacional do dirigente (NAKAHATA; TEIXEIRA, 2014; ALVARENGA, 2016) e a formação não continuada contribuem para o encerramento das pequenas empresas (RODRIGUES; MELO; LOPES, 2016). Godarth e Leismann (2015) em estudo realizado em 315 MPEs da cidade de Francisco Beltrão/PR concluíram que quanto maior a quantidade de cursos frequentados pelo dirigente, maior a probabilidade de continuidade da empresa. A formação continuada contribuiu para a profissionalização da direção da empresa (COUTO et. al., 2017), aumentando suas chances de sucesso.

A aprendizagem contínua e as habilidades gerenciais foram citadas três vezes pelos pesquisadores. **A aprendizagem continuada** visa a mitigação de riscos (GUERRAZZI; SERRA, 2017; GUERRAZZI et. al., 2017) e a compreensão do saber aprender do dirigente, isto é, do seu processo de aprendizagem, da sua evolução com os erros e acertos no dia a dia da empresa (MINELLO; SCHERER; ALVES, 2012).

Os estudiosos indicaram quatro **habilidades gerenciais** necessárias ao dirigente da pequena empresa: comunicação (MINELLO; SCHERER; ALVES, 2012; RODRIGUES; MELO; LOPES, 2016), tomada de decisões, gerenciamento de recursos financeiros e humanos (MINELLO; SCHERER; ALVES, 2012) e de relacionamento (RODRIGUES; MELO; LOPES, 2016).

3.2 Fatores de mortalidade: categoria empresa

Os fatores de mortalidade da categoria empresa estão associados às características organizacionais da pequena empresa e a gestão dos recursos das áreas funcionais (quadro 7).

Quadro 7 – Fatores da categoria empresa

Fatores relacionados à empresa	Total de citações	Fontes bibliográficas (Quadro 1)
--------------------------------	-------------------	-------------------------------------

1. Aspectos específicos de franquia	1	2
2. Estrutura organizacional	1	24
3. Falta de planejamento e plano de negócio	12	4, 5, 8, 10, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 24
4. Fatores de Marketing	7	2, 8, 10, 19, 22, 24, 25
5. Fatores financeiros	11	1, 2, 4, 8, 10, 12, 13, 21, 22, 25
6. Fatores logísticos	1	25
7. Fatores operacionais	6	2, 10, 12, 19, 20, 25
8. Fator recursos humanos	2	21, 24, 25
9. Inovação	7	10, 14, 16, 18, 20, 21, 22, 23
10. Composição societária	2	4, 21
11. Sistema de informação gerencial	1	24
12. Tecnologia	1	15

Fonte: Elaborado pelos autores

Os fatores financeiros e a falta de planejamento e plano de negócio são os fatores mais citados e discutidos na literatura pesquisada como contribuintes para o insucesso empresarial. **Os fatores financeiros são:**

- Má gestão do capital de giro resultando na sua falta (AMARAL; CASA NOVA, 2010; MACHADO; ESPINHA, 2010; BATISTA et. al., 2012; NASCIMENTO et. al., 2013; NAKAHATA; TEIXEIRA, 2014; SANTINI et. al., 2015; COUTO et. al., 2017; GUERRAZI; SERRA, 2017; GUERRAZI et. al., 2017);
- Desconhecimento da margem de contribuição e descontrole financeiro (AMARAL; CASA NOVA, 2010; NAKAHATA; TEIXEIRA, 2014);
- Resultado financeiro abaixo do esperado e taxas de *royalties* elevadas (MACHADO; ESPINHA, 2010);
- Retirada do pró-labore (NAKAHATA; TEIXEIRA, 2014): o dirigente não pode cometer excessos e descapitalizar a empresa;
- Má gestão do caixa (NAKAHATA; TEIXEIRA, 2014);
- Gestão ineficaz do crédito para maus pagadores (NAKAHATA; TEIXEIRA, 2014; SANTINI et. al., 2015);
- Baixo ou nenhum reinvestimento dos lucros (NAKAHATA; TEIXEIRA, 2014);
- Capital próprio insuficiente gerando endividamento. É importante começar o negócio sem dívidas com bancos e fornecedores (NAKAHATA; TEIXEIRA, 2014); ou dependência de capital de terceiros (PERUFO; GODOY, 2019);
- Cálculo incorreto da rentabilidade (GODARTH; LEISMANN, 2015);
- Não elaboração do fluxo de caixa (GODARTH; LEISMANN, 2015);
- E forma de realização de lucros (GUERRAZI; SERRA, 2017).

A tipificação do **planejamento** (processo) e/ou do seu resultado (plano) é mencionada de várias maneiras:

- Falta de planejamento formal (SALES; BARROS, PEREIRA, 2011; NAKAHATA; TEIXEIRA, 2014; MACHADO et. al., 2016; SOUZA et. al., 2016); falta de

planejamento tributário prévio (BATISTA et. al., 2012), de planejamento estratégico (BATISTA et. al., 2012; NASCIMENTO et. al., 2013; COUTO et. al., 2017); de planejamento financeiro (ARAÚJO; MORAIS; PALDOLFI, 2019); e de planejamento do impacto social do produto (RIBEIRO et. al., 2016); de orientação estratégica ou empreendedora (LO et. al., 2016);

- Falta de plano de negócio (NASCIMENTO et. al., 2013; MACHADO et. al., 2016; RIBEIRO et. al., 2016; ARAÚJO; MORAIS; PALDOLFI, 2019); forma de correção de rumos (GUERRAZI; SERRA, 2017); não definição de metas (SOUZA et. al., 2016; GUERRAZI; SERRA, 2017); e indefinição da estratégia competitiva (NAKAHATA; TEIXEIRA, 2014; GUERRAZI; SERRA, 2017). No estudo de Nakahata e Teixeira (2014): as empresas de sucesso se destacaram pela adoção das seguintes estratégias: rapidez na entrega (ótica), menor preço (papeleria) e capacitação da equipe de vendas e montagem (móveis);

Couto et. al. (2017) destaca que a execução do “planejamento prévio” antes da abertura de uma MPE é ainda muito relevante para a sobrevivência do negócio. A pesquisa dos autores descreve às atividades desenvolvidas antes da abertura do negócio pelos 28 dirigentes de empresas que faliram na cidade de Bambuí/MG. Ao lado da atividade, o percentual de participação dos empresários na atividade (COUTO et. al., 2017):

- Realizou pesquisa de mercado para verificar se existia a demanda para o produto a ser oferecido (52% dos dirigentes pesquisados realizaram esta atividade);
- Buscou informações sobre o mercado e os concorrentes (35%);
- Fez planejamento financeiro (30%);
- Elaborou o preço dos produtos com base em técnicas de precificação (0%);
- Avaliou o ponto comercial e os riscos do negócio (43%);
- Consultou profissionais especializados ou instituições como o SEBRAE (7%);
- Realizou processos seletivos para contratação de funcionários (0%);
- Realizou o treinamento dos seus colaboradores (6%);
- Elaborou o Plano de Negócios (18%);
- Não realizou nenhuma das atividades descritas acima (14%).

Alguns estudos mostram que a formalidade do planejamento é mínima, antes ou depois da abertura da pequena empresa (FRESE; GELDEREN; OMBACH, 2000; PERRY, 2001; PERUSSI FILHO; ESCRIVÃO FILHO, 2007). As empresas não realizam processos completos de planejamento estratégico, restringindo-se a processos parciais de planejamento, focando, sobretudo, em vendas e produção, ainda que de maneira informal (PERUSSI FILHO; ESCRIVÃO FILHO, 2007). Não há adesão rígida a um plano global de longo prazo, mas foco no que é essencial no momento (FRESE; GELDEREN; OMBACH, 2000).

Para Perry (2001), o planejamento escrito pode ter um valor e utilidade limitada para as pequenas empresas, especialmente quando elas não necessitam do plano de negócio para a captação de recursos. A pequena empresa não é criada a partir de um processo formal de desenvolvimento de plano de negócio, como observaram Pascotto e Machado (2006), Perussi Filho e Escrivão Filho (2007) e Terence e Escrivão Filho (2010).

Os resultados encontrados por Albuquerque e Escrivão Filho (2011) no Brasil, Filion (1999) em vários países, Lussier (1996), nos Estados Unidos, e Lussier e Pfeifer (2001), na Croácia, também confirmam que o planejamento formal detalhado não foi

importante para o sucesso de empresas brasileiras, americanas e croatas, entre outras. O planejamento parece depender da demanda financeira e do tamanho da empresa (FILION, 1999).

A ausência de esforços de **inovação** (NAKAHATA; TEIXEIRA, 2014; MACHADO et. al., 2016; RODRIGUES; MELO; LOPES, 2016; CORRÊA; VALE, 2017; COUTO et. al., 2017; GUERRAZI; SERRA, 2017) e os fatores de marketing tiveram sete citações cada um. **Os fatores de marketing são:**

- Falta de pesquisa ou de informações (MACHADO; ESPINHA, 2010; SOUZA et. al., 2016; PERUFO; GODOY, 2019);
- Inexistência de uma política de produtos, preços, promoção e distribuição (NASCIMENTO et. al., 2013; NAKAHATA; TEIXEIRA, 2014): em relação a formação de preços, no início do empreendimento, todas as empresas de sucesso ou fracasso não se preocupavam como devia com o preço – verificavam o custo da mercadoria, mais os encargos, e aplicavam a margem desejada. Posteriormente, essa postura mudou nas empresas de sucesso, onde um dos dirigentes participou de curso no SEBRAE para aprender a formar o preço de venda dos produtos. Das três empresas que fracassaram apenas uma promoveu o produto em uma rádio FM, as demais se contentaram com o boca a boca. Uma das empresas de sucesso realizou um show de prêmios que alavancou as vendas de móveis na empresa (NAKAHATA; TEIXEIRA, 2014);
- Atendimento inadequado (NAKAHATA; TEIXEIRA, 2014);
- Despreocupação com o pós-venda (NAKAHATA; TEIXEIRA, 2014): havendo uma preocupação especial com esta atividade aumenta a fidelização os clientes, afirmou o proprietário de uma das empresas estudadas (uma ótica);
- Não resolução das reclamações (NAKAHATA; TEIXEIRA, 2014): também atrapalha na fidelização de clientes;
- Desconhecimento do mercado (GUERRAZI; SERRA, 2017);
- Falha na escolha do portfólio de produtos (GUERRAZI; SERRA, 2017);
- Imagem da empresa (ARAÚJO; MORAIS; PALDOLFI, 2019);
- Localização inadequada da empresa (ARAÚJO; MORAIS; PANDOLFI, 2019);
- Ausência de práticas de endomarketing (PERUFO; GODOY, 2019);
- Falta de controle das ações de marketing (PERUFO; GODOY, 2019).

Os fatores logísticos (1 citação), operacionais (6 citações) e recursos humanos (3 citações) aparecem no quadro 8.

Quadro 8 – Fatores logísticos, operacionais e de RH

FATORES	DESCRIÇÃO	FONTE
Logísticos	Descumprimento dos prazos de entrega, alto custo do frete e falta de agilidade na entrega.	Perufo; Godoy (2019).
	Descontrole gerencial.	Machado; Espinha (2010); Souza et. al. (2016).
	Controle precário de estoque.	Nakahata; Teixeira (2014);

Operacionais		Godarth; Leismann (2015); Perufo; Godoy (2019).
	Falta de qualidade dos produtos.	Nakahata; Teixeira (2014); Couto et. al. (2017).
	Controle precário da produtividade e da demanda; falta de critérios para seleção de fornecedores; mapeamento de processos.	Perufo; Godoy (2019).
RH	Falta de mão-de-obra qualificada.	Couto et. al. (2017); Araújo; Morais; Pandolfi (2019).
	Recrutamento, seleção, plano de carreira, treinamento e desenvolvimento ineficazes.	Perufo; Godoy (2019).

Fonte: Elaborado pelos autores

A composição societária (2 menções) é prejudicial quando surgem os **problemas particulares dos sócios** (SALES; BARROS; PEREIRA, 2011). Esses problemas dizem respeito ao conflito entre sócios e/ou brigas com a família (COUTO et. al., 2017) que fomentam o mau desempenho da pequena empresa. As empresas que duram mais tempo têm sócios com vínculo familiar ou amizade (SALES; BARROS; PEREIRA, 2011).

Por fim, contribuem para o insucesso empresarial: **os aspectos específicos de franquia** (1 citação): apoio do franqueador abaixo do esperado, atritos constantes com o franqueador e escolha do ramo errada (MACHADO; ESPINHA, 2010); **a estrutura organizacional** (1 citação): descentralização das decisões (ARAÚJO; MORAIS; PANDOLFI, 2019); **a falta de um sistema de informação gerencial** (1 citação) (ARAÚJO; MORAIS; PANDOLFI, 2019) e a **tecnologia** (1 citação): a orientação tecnológica ajuda as empresas a adquirirem uma base tecnológica substancial e a utiliza-la para criar novas soluções em resposta às necessidades de seus clientes. Portanto, é a fonte da vantagem competitiva sustentável (LO et. al., 2016).

3.3 Fatores de mortalidade: categoria ambiente

Os fatores de mortalidade da categoria ambiente estão relacionados ao que acontece fora da empresa e está fora do controle do dirigente. Doze fatores ambientais foram citados pelos autores (quadro 9).

O fator mais citado foi o acesso a financiamento. Esse fator se manifestou pela sua **difículdade de acesso ao crédito** (BATISTA et. al., 2012; NASCIMENTO et. al., 2013; SANTINI et. al., 2015; ALVARENGA, 2016; GUERRAZI; SERRA, 2017; ARAÚJO; MORAIS; PALDOLFI, 2019) devido à pequena quantidade de programas específicos para MPEs disponibilizados pelos bancos (ARAÚJO; MORAIS; PALDOLFI, 2019); e pelas altas taxas de juros (PERUFO; GODOY, 2019). Tal fato é confirmado até nos períodos de pandemia como a do corona vírus.

Quadro 9 – Fatores da categoria ambiente

Fatores relacionados ao ambiente empresarial	Total de citações	Fontes bibliográficas (Quadro 1)
1. Acesso a financiamento	8	5, 8, 13, 14, 21, 22, 24, 25
2. Aconselhamento profissional	4	4, 5, 10, 24
3. Alterações nas regras da competição ou na cadeia de fornecimento	1	22
4. Ambiente de negócio desfavorável	2	4, 10
5. Carga tributária	6	1, 2, 4, 10, 13, 24
6. Clientes	6	1, 4, 5, 13, 17, 24
7. Concorrência	4	4, 10, 13, 24
8. Condições econômicas	3	4, 13, 22
9. Fornecedores	2	10, 24
10. Legislação	1	10
11. Legitimidade junto aos atores externos	2	22, 23
12. Mão-de-obra qualificada	2	8, 13

Fonte: Elaborado pelos autores

Com seis citações aparece a carga tributária e os clientes. A **carga tributária** elevada (AMARAL; CASA NOVA, 2010; MACHADO; ESPINHA, 2010; SALES; BARROS, PEREIRA, 2011; NAKAHATA; TEIXEIRA, 2014; SANTINI et. al., 2015) influencia o desempenho porque às vezes a empresa deixa de honrar outros compromissos para recolher os impostos (ARAÚJO; MORAIS; PALDOLFI, 2019). Além do mais, como as empresas são de pequeno porte não receberam nenhum tipo de incentivo do município, estado ou união para abertura de suas empresas (NAKAHATA; TEIXEIRA, 2014).

O fator **clientes** se manifestou de três formas: os maus pagadores gerando inadimplência (AMARAL; CASA NOVA, 2010; ARAÚJO; MORAIS; PALDOLFI, 2019); a falta de clientes (SALES; BARROS, PEREIRA, 2011; BATISTA et. al., 2012; SANTINI et. al., 2015); e baixa aceitação do produto pela imaturidade do mercado (RIBEIRO et. al., 2016), especialmente, no caso das empresas de base tecnológica.

Aconselhamento profissional e concorrência tiveram quatro menções. A busca por **assessoria** ou consultoria externa (BATISTA et. al., 2012; ARAÚJO; MORAIS; PALDOLFI, 2019) é pequena. A pesquisa de Sales, Barros e Pereira (2011) mostrou que das 32 empresas pesquisadas, apenas 11 procuraram apoio em empresas de consultoria, consultor ou contador. Dessas 11 empresas, 6 sobreviveram até um ano, 2 empresas sobreviveram entre um e dois anos e 3 empresas sobreviveram mais de 3 anos. Mesmo buscando assessoria todas quebraram. O estudo de Nakahata e Teixeira (2014) mostra as formas de assessoria que as empresas de sucesso buscaram: apoio dos tios que eram do ramo, SEBRAE e associação comercial e contratação de auditor para auxiliar na gestão.

A **concorrência** também pode atrapalhar o desempenho da pequena empresa (ARAÚJO; MORAIS; PALDOLFI, 2019), especialmente, se for forte (SALES; BARROS, PEREIRA, 2011; SANTINI et. al., 2015), acirrada e a empresa não conseguir competir adequadamente (SANTINI et. al., 2015). Para Nakahata e Teixeira (2014) é fundamental fazer pesquisa para saber quem são os concorrentes e seus pontos fortes e fracos.

O fator **condições econômicas** foi citado três vezes e contribui para o insucesso empresarial durante os períodos: de crise econômica (SALES; BARROS, PEREIRA, 2011); de recessão (SANTINI et. al., 2015) e/ou quando a conjuntura macroeconômica é desfavorável (GUERRAZI; SERRA, 2017).

Com duas ocorrências temos os fatores:

- Ambiente de negócio desfavorável (SALES; BARROS, PEREIRA, 2011);
- Fornecedores: a dificuldade de acesso é proporcional ao tamanho da empresa. Mesmo as empresas de sucesso sofrem com a falta de interesse dos fornecedores (NAKAHATA; TEIXEIRA, 2014); e dificuldade de relacionamento (ARAÚJO; MORAIS; PALDOLFI, 2019);
- Legitimidade junto aos atores externos (GUERRAZZI; SERRA, 2017; GUERRAZZI et. al., 2017): diz respeito a falta de reconhecimento por parte de fornecedores, clientes e competidores, levando à escassez de crédito e dificuldades para formar uma carteira de clientes e/ou firmar contratos favoráveis com os fornecedores. A legitimidade é uma condição indispensável para superar os primeiros anos;
- Falta de Mão-de-obra qualificada devido a escassez no mercado (NASCIMENTO et. al., 2013; SANTINI et. al., 2015);

Os fatores alterações nas regras da competição ou na cadeia de fornecimento (GUERRAZI; SERRA, 2017) e legislação tiveram apenas uma citação. Em relação à **legislação** existem dificuldades tanto para abrir como para fechar uma empresa, entretanto no estudo de Nakahata e Teixeira (2014) os dirigentes não fizeram nenhuma reclamação neste sentido tanto para os dirigentes das empresas de sucesso como as que fracassaram.

4. Considerações finais

O principal resultado da revisão do tema é o de que nenhum fator isoladamente pode explicar a mortalidade precoce das pequenas empresas. Os fatores relacionados ao dirigente, à empresa e ao ambiente empresarial são interdependentes e contribuem para o sucesso ou insucesso empresarial.

Foi verificado que as três categorias de fatores apresentam demanda de pesquisa semelhante e continuam sendo estudadas sistematicamente ao longo do período 2009-2019. Dos 32 fatores identificados na literatura, os cinco mais pesquisados entre as três categorias foram: ausência de características empreendedoras no dirigente (12 citações), falta de planejamento formal (12 citações), fatores financeiros (11 citações), inexperiência no setor e gerencial (10 citações) e dificuldade de acesso a financiamento (8 citações).

Comparando os resultados deste artigo com o estudo correlato de Albuquerque e Escrivão (2011) realizado no ano de 2011 onde identificaram 42 fatores, algumas mudanças ocorreram: as características individuais, a experiência e a dificuldade de

acesso a financiamento ganharam importância na década atual, enquanto os fatores ambientais condições econômicas e concorrência perderam espaço.

Em relação aos estudos de Lussier (1996) e Albuquerque e Escrivão (2012), que realizaram pesquisa com objetivo semelhante, o número de características individuais que contribuem para o sucesso da empresa explodiu no período 2010-2019. Além disso, surge a preocupação com a aprendizagem continuada dos proprietários-dirigentes que fracassaram, apontando para uma nova tendência de pesquisa no tema mortalidade/sucesso.

Apesar do fator planejamento formal e elaboração do plano de negócio continuarem sendo pesquisados nos últimos 30 anos, talvez seja, o menos compreendido e o que gere mais resultados conflitantes entre os estudos realizados. A literatura prioriza o ensino de como desenvolver ou implementar o planejamento formal estruturado, mas não estuda em profundidade a amplitude e a eficácia desse tipo de planejamento na micro e pequena empresa (STEWART, 2002), que possui características típicas que a diferenciam da grande empresa (WELSH; WHITE, 1981; LEONE, 1999; ESCRIVÃO FILHO *et. al.*, 2005; ROSIM *et. al.*, 2014).

Não há dúvida, de que a literatura sobre os fatores de mortalidade de pequenas empresas carece de novos estudos, empíricos e de caráter longitudinal (LUSSIER; PFEIFER, 2001; STROTMANN, 2007; LUSSIER; HALABI, 2010). A seguir, são apresentadas algumas sugestões para balizamento das pesquisas futuras no tema:

1. É preciso minimizar a confusão conceitual no significado do termo “*failure*”, que pode significar várias coisas e contribuir para distorções nos resultados das pesquisas;
2. Os fatores de mortalidade relacionados ao dirigente, à empresa e ao ambiente carecem de sistematização, existe uma imensidão de fatores que necessita de ordenamento;
3. Reconhecer as especificidades da pequena empresa é importante para a compreensão dos fatores de mortalidade, seus problemas e características mudam ao longo do ciclo de vida organizacional (CVO);
4. Ampliar a pesquisa para outras bases de dados nacionais e internacionais;
5. Considerar os efeitos da pandemia sobre as pequenas empresas.

Apesar das considerações apresentadas na parte final do texto, os autores do artigo reconhecem que o número de textos pesquisados ainda é insuficiente e ressaltam que este artigo consolida o início da revisão bibliográfica de uma pesquisa mais ampla iniciada no início de 2019.

Referências

ALBUQUERQUE, A. F.; ESCRIVÃO FILHO, E. Fatores de mortalidade de pequenas empresas: uma análise da produção acadêmica no período 2000-2010. In: 3Es - ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA - ANPAD. 5. 2011, Porto Alegre, **Anais...** Porto Alegre, 2011.

ALBUQUERQUE, A. F.; ESCRIVÃO FILHO, E. Fatores de mortalidade de pequenas empresas. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E

GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS – EGEPE. 7. 2012, Florianópolis, **Anais...** Florianópolis, 2012.

ALBUQUERQUE, A. F.; ESCRIVÃO FILHO, E. Fatores de mortalidade relacionados ao dirigente, à organização e ao ambiente da pequena empresa: estudo de casos em empresas do varejo de vestuário. In: THE INTERNATIONAL COUNCIL FOR SMALL BUSINESS - ICSB WORLD CONFERENCE. 62. 2017, Buenos Aires, **Anais...** Buenos Aires, 2017.

ALBUQUERQUE, A. F.; ESCRIVÃO FILHO, E.; MENDONÇA, P. S. M. Mapa empresarial de sucesso de pequenas empresas. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS – EGEPE. 12. 2022, Fortaleza, **Anais...** Fortaleza, 2022.

ALBUQUERQUE, A. F.; ESCRIVÃO FILHO, E.; NAGANO, M. S.; PHILIPPSEN JUNIOR, L. A. A change in the importance of mortality factors throughout the life cycle stages of small businesses. **Journal of Global Entrepreneurship Research**, v. 6, p. 1-18, 2016. Disponível em: < <https://journal-iger.springeropen.com/articles/10.1186/s40497-016-0051-1>>. Acesso em: 25 fev. 2022.

ALVARENGA, R. A. Estudos dos fatores contribuintes para a mortalidade das micro e pequenas empresas do Estado do Maranhão. **International Journal of Innovation**, v.4, n.2, p.106-118, jul./dec. 2016.

AMARAL, J. V.; CASA NOVA, S. P. C. Os Fatores de Insucesso das Empresas de Pequeno Porte e a Contabilidade: Um Estudo em Unidades Lotéricas. **Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v.5, n.2, jul./dez. 2010.

ARAUJO, F. E.; MORAIS, F. R.; PANDOLFI, E. S. A fabula dos mortos-vivos: determinantes da mortalidade empresarial presentes em micro e pequenas empresas ativas. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas – REGEPE**, v.8, n.2, p.250-271, mai./ago. 2019

BAIDOUN, S. D.; LUSSIER, R. N.; AWASHRA, M. B. S. Prediction model of business success or failure for Palestinian small enterprises in the West Bank. **Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies**, v.10, n.1, p.60-80, 2018. Disponível em: <[Prediction model of business success or failure for Palestinian small enterprises in the West Bank | Emerald Insight](#)>. Acesso em: 25 fev. 2022.

BATISTA, F. F.; FREITAS, E. C.; SANTIAGO, J. S.; RÊGO, T. F. Uma Investigação acerca da Mortalidade das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte da Cidade de Sousa, PB. **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade – REUNIR**, v.2, n.1, p.56-71, jan./abr. 2012.

CARTER, R.; AUKEN, H. V. Small firm bankruptcy. **Journal of Small Business Management**, v.44, n.4, p.493-512, 2006.

CORRÊA, V. S.; VALE, G. M. V. A dinâmica e a influência das redes sociais para o sucesso empreendedor. **Revista Organizações em Contexto**, v.13, n. 25, jan./jun. 2017.

COUTO, M. H. G.; CAMPOS, P. C.; CASTRO, A. C.; OLIVA, F. L. Mortalidade Precoce das Micro e Pequenas Empresas: estudo das principais causas de falência empresarial em Bambuí/MG. **Revista da Micro e Pequena Empresa – RMPE**, v.11, n.3, p.39-53, 2017.

DUCHESNEAU, D. A.; GARTNER, W. B. A profile of new venture success and failure in an emerging industry. **Journal of Business Venturing**, v.5, n.5, p.297-312, 1990.

ESCRIVÃO FILHO, E.; CARVALHO, K. C.; BENZE, R. P.; ALBUQUERQUE, A. F. Compreendendo a dinâmica das pequenas empresas: mapa organizacional como ferramenta de ação administrativa. **Revista de Ciências Humanas e Aplicadas (Matiz)**, n.1, p.20-40, 2005.

ESCRIVÃO FILHO. E.; ALBUQUERQUE, A. F.; NAGANO, M. S.; PHILIPPSSEN JUNIOR, L. A.; OLIVEIRA, J. Identifying SME mortality factors in the life cycle stages: an empirical approach of relevant factors for small business ownermanagers in Brazil. **Journal of Global Entrepreneurship Research**, v.7, n.5, p.1–15, 2017. Disponível em: <<https://journal-iger.springeropen.com/articles/10.1186/s40497-017-0064-4>>. Acesso em: 25 fev. 2022.

ESCRIVÃO FILHO. E.; ALBUQUERQUE, A. F.; NAGANO, M. S.; PHILIPPSSEN JUNIOR, L. A. Toward a better comprehension of external environment factors and life cycle stages importance on SME failure in Brazil. **Journal of Organisational Studies and Innovation**, v. 8, n.2, p.25-39, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/355330121_Toward_a_better_comprehension_of_external_environment_factors_and_life_cycle_stages_importance_on_SME_failure_in_Brazil>. Acesso em: 25 fev. 2022.

FILION, L. J. Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. **Revista de Administração de Empresas**, v. 39, n.4, p.6-20, out./dez. 1999.

FRESE, M.; GELDEREN, M. V.; OMBACH, M. How to plan as a small scale business owner: psychological process characteristics of action strategies and success. **Journal of Small Business Management**, v.38, n.2, 2000.

FREITAS. D. R. F.; BORGES, A. F.; A. G. ENOQUE. Fatores de sucesso e desafios à sobrevivência de micro e pequenas empresas: um estudo na cidade de Ituiutaba-MG. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v16, n.1, p.82-95, Jan-Abr, 2022.

GODARTH; K. A. L.; LEISMANN, E. L. Fatores discriminantes de mortalidade e sobrevivência de MPEs de Francisco Beltrão-Paraná. **Revista Eletrônica Científica do CRA-PR**, v.2, n.2, p.1-17, 2015.

GRAPEGGIA, M.; ORTIGARA, A. A.; LEZANA, A. G. R.; SANTOS, P. C. F. Causas que condicionam a mortalidade e/ou sucesso das micro e pequenas empresas no Estado de Santa Catarina. In: ENEGEP – ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. 28. 2008, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro, 2008.

GUERRAZZI, L. A. C.; SERRA, F. A. R.; MARCHIANO, M.; PINTO, R. F. Um estudo bibliométrico sobre declínio organizacional em ambiente empreendedor: perspectivas

e tendências. **Revista da Micro e Pequena Empresa – RMPE**, v.11, n.2, p.72-88, 2017.

GUERRAZZI, L. A. C.; SERRA, F. A. R. Declínio em pequenas empresas: abordagens e trabalhos relevantes. **Revista Eletrônica de Administração - READ**, v.23, n.3, p.206-238, set./dez. 2017.

GYIMAH, P.; LUSSIER, R. N. Rural entrepreneurship success factors: an empirical investigation in an emerging market. **Journal of Small Business Strategy**, v.31, n.4, 2021, p. 5-19.

LEONE, N. M. C. P. G. As especificidades das pequenas e médias empresas. **Revista de Administração**, v. 34, n. 2. p. 91-94, 1999.

LO, M. C.; WANG, Y. C.; WAH, C. R. J.; RAMAYAH, W. Fatores críticos de sucesso para o desempenho organizacional de PMEs na Malásia: uma abordagem parcial de mínimos quadrados. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v.18, n.61, p.370-391, jul./set. 2016.

LUSSIER, R. N. Reasons why small businesses fail: and how to avoid failure. **Journal of Small Business Management**, v. 1, n.2, p.10-17, 1996.

LUSSIER, R. N. PFEIFER, S. A crossnational prediction model for business success. **Journal of Small Business Management**, v. 39, n.3, p.228-239, 2001.

LUSSIER, R. N. HALABI, C. E. A three-country comparison of the business success versus failure prediction model. **Journal of Small Business Management**, v. 48, n.3, p.360-377, 2010.

MACHADO, E.; SELIG, P.; FOLLMANN, N.; CASAROTTO FILHO, N. Análise da influência do capital estrutural no sucesso de startups incubadas: uma pesquisa com 21 empreendedores. **International Journal of Innovation**, v.4, n.1, p.46-57, jan./jun. 2016.

MACHADO, H. V.; ESPINHA, P. G. Reflexões sobre as dimensões do fracasso e mortalidade de pequenas empresas. **Revista Capital Científico**, v.3, n.1, p.51-64, 2005.

MACHADO, H. V.; ESPINHA, P. G. Considerações sobre a mortalidade de pequenas empresas. In: MACHADO, H. V. **Causas de mortalidade de pequenas empresas: coletânea de estudos**. Maringá: Eduem, 2007, p.13-25.

MACHADO, H. V.; ESPINHA, P. G. Empreendedorismo e franchising: uma combinação que garante a sobrevivência? **Revista de Administração Mackenzie**, v.11 n.4, p.131-153, jul./ago. 2010.

MINELLO I. F.; SCHERER, L. AL.; ALVES, L. C. Competências do empreendedor: uma análise com empreendedores que vivenciaram o insucesso empresarial. **Revista de Negócios**, v.17, n.4, p.74-90, 2012.

MINELLO, I. F.; ALVES, L. C.; SCHERER, L. A. Fatores que levam ao insucesso empresarial: uma perspectiva de empreendedores que vivenciaram o fracasso. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v.10, n.1, p.19-31, jan./mar. 2013.

MINELLO, I. F.; SCHERER, I. B. Características resilientes do empreendedor associadas ao insucesso empresarial. **Revista de Ciências da Administração**, v.16, n.38, p.228-245, abr. 2014.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Governo destaca papel da micro e pequena empresa para a economia do país.** Disponível em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/outubro/governo-destaca-papel-da-micro-e-pequena-empresa-para-a-economia-do-pais>>. Acesso em 25 de fevereiro de 2022.

MORRISON, A.; BREEN, J.; ALI, S. Small Business Growth: intention, ability e opportunity. **Journal of Small Business Management**, v. 41, n.4, p.417-425, 2003.

NAKAHATA, R. T.; TEIXEIRA, R. M. Sucesso e fracasso na criação de negócios pelos *dekasseguis*: estudo de casos múltiplos no Noroeste do Paraná. **REGE**, v.21, n.1, p.139-159, jan./mar. 2014.

NASCIMENTO, M.; LIMA, C. R. M.; LIMA, M. A.; ENSSLIN, E. R. Fatores determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas da região metropolitana de Florianópolis sob a ótica do contador. **Revista Eletrônica Estratégia & Negócios**, v.6, n.2, p.244-283, mai./ago. 2013.

PASCOTTO, H.; MACHADO, H. P. V. Dificuldades de pequenas empresas do setor de serviços securitários nos primeiros anos de vida. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v.4, n.1, p.53-68, jan./abr., 2006.

PERUFO, L. D.; GODOY, L. P. Mortalidade de microempresas: um estudo de campo realizado com microempresários da região centro do Estado do Rio Grande do Sul. **Pretexto**, v.20, n.1, p.11-27, jan./mar. 2019.

PERUSSI FILHO, S.; ESCRIVÃO FILHO, E. Formação quântica de estratégia em pequenas empresas: uma proposta para empresas de base tecnológica. In: 3Es - ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA - ANPAD. 3. 2007, São Paulo, **Anais...São Paulo**, 2007.

PERRY, S. C. The relationship between written business plans and the failure of small businesses in the U. S. **Journal of Small Business Management**, v. 39, n.3, p.201-208, 2001.

RIBEIRO, A. R. B.; SILVA, F. F.; SANTOS, M. V. N.; BARBOSA, C. F. Fatores que contribuem para o sucesso de empresas de base tecnológica: um estudo multicascos em incubadoras de Pernambuco. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios – REEN**, v.9, n.2, mai./ ago. 2016.

RODRIGUES, R. B.; MELO, M. C. O. L.; LOPES, A. L. M. Gênero feminino no empreendedorismo de sucesso em Minas Gerais: estudo de casos. **Revista Organizações em Contexto**, v.12, n.23, jan./jun. 2016.

ROSIM, D. LIE, Y.; REBUCCI, L. H.; MESSIAS, A. R.; PHILIPPSSEN JUNIOR, L. A.; ESCRIVÃO FILHO, E., 2014. Especificidades de gestão da pequena empresa: identificação de temas relevantes no período 1960-2014 por meio de levantamento sistemático. In: Reunião Anual da Red Pymes Mercosul. 2014. Campinas - SP. **Anais...** Campinas, 2014.

SALES, R. L.; BARROS, A. A.; PEREIRA, C. M. M. A. Fatores condicionantes da mortalidade dos pequenos negócios em um típico município interiorano brasileiro. **Revista da Micro e Pequena Empresa – RMPE**, v.5, n.1, p.68-84, jan./abr. 2011.

SANTINI, S.; FAVARIN, E. V.; NOGUEIRA, M. A.; OLIVEIRA, M. L.; RUPPENTHAL, J. E. Fatores de mortalidade em micro e pequenas empresas: um estudo na região central do Rio Grande do Sul. **Revista Eletrônica Estratégia & Negócios**, v.8, n.1, p.145-169, jan./abr. 2015.

SCHERER, I. B.; MINELLO, I. F. Características do comportamento empreendedor durante o insucesso. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v.8, n.3, p.23-36, jul./set. 2014.

SEBRAE – NA. **MPE Indicadores**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Novo%20MPE%20Indicadores%20-%2023%2007%202014.pdf>>. Acesso em: 5 jul. 2014.

SEBRAE – NA. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Brasília: SEBRAE, 2016.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis, Laboratório de Ensino à Distância da UFSC. Disponível em: <<http://www.eps.ufsc.br/ppgep.html>>. Acesso em: 5 maio de 2003.

SOUZA, G. H. S.; SANTOS, P. C. F.; LIMA, N. C.; CRUZ, N. J. T.; LEZANA, A. G. R. Entrepreneurial potential and success in business: a study on elements of convergence and explanation. **Mackenzie Management Review**, v.17, n.5, p.188-215, sept./oct. 2016.

STEN, J. Exit: success or failure? In: THE INTERNATIONAL COUNCIL FOR SMALL BUSINESS - ICSB WORLD CONFERENCE. 43. 1998, Singapore. **Proceedings...** Singapore, 1998, 1 CD-ROM.

STROTMANN, H. Entrepreneurial survival. **Small Business Economics**, v.28, n.1, p.87-104, 2007.

STEWART, K. S. Formal business planning and small business success: a survey of small business with an international focus. **Journal of American Academy of Business**, v.2, n.1, p.42-45, 2002.

TERENCE, A. C. F.; ESCRIVÃO FILHO, E. Mapa do processo de criação de estratégias das pequenas empresas de base tecnológica. In: EnANPAD –

ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. 34. 2008, Rio de Janeiro, **Anais...**Rio de Janeiro, 2010.

VALE, G. M. V.; GUIMARÃES, L. O. Redes sociais na criação e mortalidade de empresas. **Revista de Administração de Empresas**, v.50, n.3, p.325-337, jul./set. 2010.

WATSON, J.; EVERETT, J. E. Do small businesses have high failure rates? **Journal of Small Business Management**, v. 34, n.4, Oct., 2003.

WELSH, J. A.; WHITE, J. F. A Small Business Is Not a Little Big Business. **Harvard Business Review**, v 59, n.4, 1981.